



Este texto está disponível no site *Shri Yoga Devi*, <http://www.yogadevi.org/>

KAIVALYA UPANIṢAD

INVOCAÇÃO:

OM̐. Oh, DEVAS! Que possamos ouvir através de nossos ouvidos aquilo que é auspicioso. Vós, preparados para serem cultuados. Que possamos ver com nossos olhos aquilo que é auspicioso. Que nós possamos, dotados de um corpo com membros, fortes, oferecendo orações, completar o ciclo completo de vida que nos foi concedido pelos seres divinos. Que INDRA, de grande fama, nos seja auspicioso. Que PŪṢĀM, que tudo sabe, nos seja auspicioso. Que TĀRKŚYA, que é o destruidor de todos os males, nos seja auspicioso. Que BRĤASPATI nos seja auspicioso!

OM̐, paz, paz, paz!

om bhadrām karṇebhiḥ śṛṇuyāma devāḥ bhadrām paśyemākśabhiryajatrāḥ |
sthiraīraṅgaistuṣṭuvāmsastanūbhīrvyaśema devahitaṁ yadāyuh |
svasti na indro vṛddhaśravāḥ svasti naḥ pūṣā viśvavedāḥ |
svasti nastārkśyo'riṣṭanemiḥ svasti no bṛhaspatirdadhātu |
om śāntiḥ śāntiḥ śāntiḥ |

1. Então ĀŚVALĀYANA se aproximou do venerável senhor PARAMEṢṬIN e disse: “Ensine-me, ó senhor venerável, o conhecimento do BRAHMAN, o supremo, buscado constantemente pelos sábios, oculto, aquele pelo qual o conhecedor se livra de impurezas e atinge o homem (PURUṢA) que ultrapassa a imensidão.”

athāśvalāyano bhagavantaṁ parameṣṭinamupasametyovāca
adhīhi bhagavan brahmavidyāṁ variṣṭhām sadā sadbhiḥ sevyamānām nigūḍhām
| yayā'cirāt sarvapāpaṁ vyapohya parātparaṁ puruṣaṁ yāti vidvān || 1 ||

2. Então o Grande Pai lhe falou assim: “Conheça-o pela fé (ŚRADDHA), pela devoção (BHAKTI), meditação (DHYĀNA) e união (YOGA). Não se atinge a imortalidade (AMṚTATVA) nem pelas ações (KARMA), nem por descendentes (PRAJA), nem pelas doações. Apenas pela renúncia (TYĀGA) ela é atingida.”

tasmai sa hovāca pitāmahaśca śraddhābhaktidhyānayogādavaihi |
na karmaṇā na prajāyā dhanena tyāgenaike amṛtatvamānaśuḥ || 2 ||

3. É mais elevado do que o céu, brilha na caverna do coração. Os que se esforçam, nele penetram.

pareṇa nākaṁ nihitaṁ guhāyām vibhrājate yadyatayo viśanti |
vedāntavijñānasunīṣṭīrthāḥ saṁnyāsayogādyatayaḥ śuddhasattvāḥ || 3 ||

4. Os ascetas que compreenderam bem o significado da sabedoria VEDANTA, que purificaram suas naturezas pelo caminho da renúncia, no final do tempo, no mundo de BRAHMĀ, tornam-se um com o imortal, são todos liberados.

te brahmalokeṣu parāntakāle parāmṛtātparimucyanti sarve |
viviktadeśe ca sukhāsanasthaḥ śuciḥ samagrīvaśiraḥśaroraḥ || 4 ||

5. Em um local solitário, assentado em uma postura fácil, com um coração puro, com a cabeça, pescoço e corpo eretos, na última fase da vida, controlando todos os sentidos e honrando seu mestre com devoção,

atyāśramasthaḥ sakalendriyāṇi nirudhya bhaktyā svaguruṃ praṇamya |
hṛtṣuṇḍarikaṃ virajaṃ viśuddhaṃ vicintya madhye viśidaṃ viśokam || 5 ||

6. meditando no lótus do coração, vazio de paixão, puro, no centro do qual está a pureza, a ausência de sofrimento, o inconcebível, o não-manifesto, a forma infinita, a bem-aventurança, a tranqüilidade, a imortalidade, a fonte de BRAHMĀ,

acintyamavyaktamanantarūpaṃ śivaṃ praśāntamamṛtaṃ brahmayonim |
tathā"dimadhyāntavihīnamekaṃ vibhuṃ cidānandamarūpamadbhutam || 6 ||

7. Aquele que é sem princípio, meio ou fim, que é uno, que tudo penetra, que é sabedoria e felicidade, que é sem forma, maravilhoso, que tem UMĀ por companheira, o mais alto senhor, o legislador, que tem três olhos, que tem a garganta escura, que é tranqüilo; meditando nele, o sábio alcança a fonte dos seres, a testemunha de tudo, que está além de toda escuridão.

umāsahāyaṃ parameśvaraṃ prabhuṃ trilocanaṃ nīlakaṇṭhaṃ praśāntam |
dhyātvā munirgacchati bhūtayonim samastasākṣim tamasah parastāt || 7 ||

8. Ele é BRAHMĀ, ele é ŚIVA, ele é INDRA, ele é o imortal, supremo, o senhor de si mesmo. Ele é VIṢṆU, ele é a força vital (PRĀṆA), ele é o tempo (KALA), ele é o fogo (AGNI), ele é a Lua (CANDRA).

sa brahmā sa śivaḥ sendraḥ so'kśaraḥ paramaḥ svarāt |
sa eva viṣṇuḥ sa prāṇaḥ sa kālo'gniḥ sa candramāḥ || 8 ||

9. Ele é tudo, aquilo que existe, e aquilo que existirá. Ele é eterno. Conhecendo-o, conquista-se a morte. Não há outro caminho para a libertação.

sa eva sarvaṃ yadbhūtaṃ yacca bhavyaṃ sanātanam |
jñātvā taṃ mṛtyumatyeti nānyaḥ panthā vimuktaye || 9 ||

10. Vendo o ĀTMAN em todos os seres e todos os seres em ĀTMAN, vai-se até BRAHMAN, não por qualquer outra causa.

sarvabhūtaṣṭhamātmānaṃ sarvabhūtāni cātmani |
sampaśyan brahma paramaṃ yāti nānyena hetunā || 10 ||

11. Fazendo do seu corpo o bastão inferior, e da sílaba OM o bastão superior, pelo esforço de acender o conhecimento, o conhecedor queima a prisão.

ātmānamaraṇim kṛtvā praṇavaṃ cottarāṇim |
jñānanirmathanābhyāsāt pāśaṃ dahati paṇḍitaḥ || 11 ||

12. O mesmo ĀTMAN encoberto pela MĀYĀ atinge um corpo e realiza todas as ações. No estado desperto ele atinge satisfação desfrutando de mulheres, alimentos e bebidas.

sa eva māyāparimohitātmā śarīramāsthāya karoti sarvam |
striyanapānādivicitrabhogaiḥ sa eva jāgratparitṛptimeti || 12 ||

13. No estado de sonho o ser vivente (JIVA) sente alegria ou tristeza, nos mundos criados por sua própria MĀYĀ. No estado de sono sem sonhos em que todas as coisas desaparecem, superadas pelas trevas, ele atinge a beatitude (ĀNANDA).

svapne sa jīvaḥ sukhaduḥkhabhoktā svamāyayā kalpitajīvaloke |
suṣuptikāle sakale vilīne tamo'bhibhūtaḥ sukharūpameti | |
punaśca janmāntarakarmayogāt sa eva jīvaḥ svapiti prabuddhaḥ | | 13 | |

14. Ele, por sua conexão com os feitos da vida passada, desperta e adormece. Ele se deleita nos três estados de consciência, e dele nasce todo este mundo variado. Nele que é o suporte, que é bem-aventurança, que é sabedoria indivisível, os três estados de consciência se dissolvem.

puratraye krīḍati yaśca jīvastatastu jātaṁ sakalaṁ vicitraṁ |
dhāramānandamakhaṇḍabodhaṁ yasminllayaṁ yāti puratrayaṁ ca | | 14 | |

15. Dele nascem o PRĀṆA, a mente (MANAS) e todos os sentidos; a vastidão (KHAM), o ar, a luz, a água e a terra que são o suporte de toda existência.

etasmājjāyate prāṇo manaḥ sarvendriyāṇi ca |
khaṁ vāyurjyotirāpaḥ pṛthivī viśvasya dhāriṇī | | 15 | |

16. Ele é o supremo BRAHMAN, o ĀTMAN universal, o suporte básico deste mundo, mais sutil do que o sutil, eterno. Tu és isto, tu és isto.

yatparaṁ brahma sarvātmā viśvasyāyatanaṁ mahat |
sūksmātsūksmataraṁ nityaṁ tattvameva tvameva tat | | 16 | |

17. O mundo que brilha nos estados desperto, de sonho e sem sonhos, sabendo que este é BRAHMAN, que sou eu, a pessoa se livra de todos os grilhões.

jāgnatsvapnasuṣuptyādiprapañcaṁ yatprakāśate |
tadbrahmāhamiti jñātvā sarvabandhaiḥ pramucyate | | 17 | |

18. Nos três estados de consciência, o que aparece como objeto de desfrute, ou aquele que desfruta, ou o desfrutar – eu sou diferente deles, eu sou a testemunha, a pura consciência, o eterno ŚIVA.

triṣu dhāmasu yadbhogyāṁ bhoktā bhogaśca yadbhavet |
tebhyo vilakṣaṇaḥ sākṣī cinmātro'haṁ sadāśivaḥ | | 18 | |

19. Do meu poder tudo brota, por meu poder tudo se sustenta, por meu poder tudo se dissolve. Eu sou este BRAHMAN sem dualidades.

mayy eva sakalaṁ jātaṁ mayi sarvaṁ pratiṣṭhitaṁ |
mayi sarvaṁ layaṁ yāti tad brahmādvayam asmy aham | | 19 | |

20. Eu sou menor do que o menor, mais vasto do que a vastidão. Eu sou este universo múltiplo. Eu sou o antigo, o homem (PURUṢA), eu sou o senhor do poder dourado, eu tenho a forma de ŚIVA.

aṇoraṇiyānahameva tadvanmahānahaṁ viśvamahaṁ vicitraṁ |
purātano'haṁ puruṣo'hamīśo hiraṇmayo'haṁ śivarūpamasmi | | 20 | |

21. Eu sou sem mãos nem pés, possuo poderes inconcebíveis. Eu vejo sem olhos e ouço sem ouvidos. Eu conheço, eu possuo a forma uma. Ninguém me conhece, eu sou sempre pura consciência. Eu sou o Um que deve ser conhecido através dos VEDAs. Eu sou quem fez o VEDANTA e o conhecedor dos VEDAs.

apāṇipādo'hamacintyaśaktiḥ paśyāmyacakśuḥ sa śṛṇomyakarnaḥ |

ahaṁ vijānāmi viviktarūpo na cāsti vettā mama citsadā'ham |
vedairanekairahameva vedyo vedāntakṛdvedavideva cāham || 21 ||

22. Eu não tenho mérito nem culpa. Não há destruição para mim, nem nascimento ou corpo, sentidos ou mente. Eu não sou terra, nem água, nem fogo, nem ar, nem éter.
na puṇyapāpe mama nāsti nāṣo na janma dehendriyabuddhirasti |
na bhūmirāpo na ca vahnirasti na cānilo me'sti na cāmbaram ca || 22 ||

23. Conhecendo a natureza do ĀTMAN supremo, que mora na caverna do coração, puro, sem dualidades; a testemunha de tudo, liberto do existente e do não-existente, ele obtém a pura natureza do ĀTMAN supremo.

evaṁ viditvā paramātmārūpaṁ guhāśayaṁ niṣkalamadvitīyam |
samastasākṣiṁ sadasadvihīnaṁ prayāti śuddhaṁ paramātmārūpam || 23 ||

Essa é a primeira parte.
iti prathamāḥ khaṇḍaḥ ||

Quem estuda o ŚĀTARŪDRĪYA é purificado pelo fogo, ele se purifica de beber líquidos fermentados (SURĀ), ele se purifica de assassinar um BRĀHMANA, ele se purifica do que cometeu consciente ou inconscientemente. Assim ele encontra a libertação. Aquele que pertence ao mais elevado estágio de vida (ĀŚRAMA) deve repeti-lo sempre, ou uma vez por dia.

yaḥ śatarūdrīyamadhīte so'gnipūto bhavati surāpānātpūto bhavati
brahmahatyātpūto bhavati kṛtyākṛtyātpūto bhavati tasmādavimuktamāśrito
bhavati | atyāśramī sarvadā sakṛdvā jayet ||

1. Ele obtém essa sabedoria que destrói o oceano dos nascimentos e mortes. Sabendo isso ele obtém o estado de libertação (KAIVALYA), ele obtém o estado de libertação.

anena jñānamāpnoti saṁsārārṇavanāśanam | tasmādevaṁ viditvainam kaivalyam
phalamaśnute kaivalyam phalamaśnuta iti || 1 ||

Essa é a segunda parte.
iti dvitīyaḥ khaṇḍaḥ ||

Aqui termina a KAIVALYA-UPANIṢAD do ATHARVA-VEDA.
ityatharvavede kaivalyopaniṣatsamāptā |